

A FALGARVE

FUTEBOL ALGARVIO

Nº91 MARÇO/ABRIL 2017



Portimonense recoloca região no escalão maior



Lusitano e Quarteirense na final da Taça do Algarve



Sonâmbulos é campeão e regressa à 2.ª Divisão

Mais de 300 mil utilizações

CENTRO NÁUTICO
ABERTO TODO O ANO

PAVILHÕES

PISCINAS MUNICIPAIS

CAMPOS DE FUTEBOL

PISTA DE ATLETISMO



Faro

evoluimos consigo no Desporto

www.cm-faro.pt

 /município de faro

As maiores vitórias

Um pouco por esse mundo fora (incluindo Portugal, embora não no Algarve) a época 2016/17 está a ser marcada por vários acontecimentos em jogos de futebol juvenil que refletem uma completa distorção dos valores que devem estar presentes em todo o edifício da modalidade e de forma particularmente enfática nos escalões etários mais baixos.

Agressões a árbitros e descatos entre pais, em jogos de escalões de formação, ganharam particular dimensão por terem sido captadas ocasionalmente por quem assistiu a tais desmandos e aqui da vizinha Espanha veio talvez o pior dos exemplos, com vários progenitores a envolverem-se numa autêntica batalha campal, com o recurso a objetos contundentes.

Costuma dizer-se que a cara de quem ganha não é a mesma de quem perde. Uma frase que terá uma aplicação literal quando estamos no domínio do futebol profissional ou de qualquer outra modalidade desportiva de alta competição mas que não pode ter a mesma aplicação quando o foco incide sobre a formação e em particular na fase de iniciação. Aqui as mais importantes vitórias incidem na prática desportiva em si, no convívio, no fortalecimento de laços, no espírito de equipa, no respeito pelos outros e pelas regras – num infindável conjunto de fatores capazes de ajudarem à construção humana do jovem praticante.

Felizmente – e no Algarve isso sente-se cada vez mais – as mentalidades vão mudando e nos escalões de iniciação já não é frequente ver um treinador não mexer na equipa para apenas com os melhores chegar à vitória, deixando de fora os menos dotados, e é cada vez mais raro observar pais a contrariar as indicações dos técnicos e a pedirem aos filhos para jogarem assim ou assado ou para não passarem a bola ao colega x ou y, incapaz de dar seguimento à jogada.

Ao contrário do que ainda sucede em algumas associações do país, a Associação de Futebol do Algarve decidiu, há várias épocas, considerar o escalão de benjamins não competitivo (sem atribuição do troféu de campeão), não havendo classificações nem troféus nos encontros de traquinas e de petizes. O objetivo do futebol e do futsal é e será sempre o golo mas na fase de iniciação o princípio

maior passará sempre pelo divertimento, pelo gosto pela prática desportiva e pelos valores que lhe estão inerentes. Essa é a grande vitória dos mais pequenos e todos, em cada jogo, a podem celebrar, independentemente do número de vezes em que a bola entrou em cada baliza.

Dando esse passo, teremos seguramente melhores praticantes. E também melhores seres humanos. Os treinadores sabem disso e os pais, aos poucos, vão tendo também essa percepção. Não é por ganhar mais jogos quando está a começar que este ou aquele praticante terá mais possibilidades de se afirmar quando passar para um âmbito mais competitivo. Mas se estiver imbuído dos verdadeiros valores do desporto disporá de melhores condições para singrar – por conhecer em toda a sua extensão o sentido coletivo do jogo e a relação de compromisso com os colegas, o treinador, as regras.



**NOTA
IMPORTANTE**

Esta edição da Revista AF Algarve foi encerrada no dia 2 de maio de 2017. Todos os eventos relevantes que conheceram o seu desfecho em data posterior terão o devido destaque no próximo número.



inspiramos as melhores jogadas



loulé
concelho

Associação Cultural de Salir | Casa Benfica de Loulé | Centro Animação Apoio Com. da Freguesia de Alte
Clube Desportivo Checul | Clube Desportivo de Boliqeime
Clube Desportivo Recreativo Quarteirense | Internacional Clube Almancil | Juventude Sport Campinense
Louletano Desportos Clube | Quarteira Sport Clube | Sociedade Cultural Os Falcões
Sociedade Recreativa Almancilense | Sociedade Recreativa Loulé-Gare

Mensagem

Presidente da Direção da Associação de Futebol do Algarve
Carlos Jorge Alves Caetano



De novo entre a nata do futebol

O Portimonense garantiu a subida à 1.ª Liga, feito que recoloca o Algarve no mapa do principal campeonato do nosso futebol, após três anos de ausência. É uma conquista importante para a região – para o seu futebol, para a sua economia, para a promoção da sua principal atividade, o turismo. Para todos.

Os melhores jogadores a atuar em Portugal irão voltar a pisar os relvados da nossa região, com o estímulo acrescido que isso representará para muitos praticantes algarvios, que terão oportunidade de ver de perto um alargado leque de estrelas. A isso junta-se um conjunto de circunstâncias nada despidiendas, inerentes à presença na 1.ª Liga: estádio cheio em diversas ocasiões, incontáveis horas de transmissões televisivas e de páginas de jornais, com a conseqüente propagação do nome do Algarve, acréscimo de movimento nas unidades hoteleiras e estabelecimentos de restauração e uma infinidade de outras pequenas mas importantes vantagens para uma região que vive com entusiasmo o futebol e, reconhecidamente, sabe receber quem a visita.

Está de parabéns o Portimonense e em particular os responsáveis da SAD, que souberam criar as condições necessárias para uma época brilhante, vivida quase sempre na frente do campeonato e com os perseguidores a distância considerável. Um trabalho meritório, que encheu de orgulho os dedicados e entusiastas adeptos alvinegros, a cidade e todo o Algarve, ficando o desejo de uma participação igualmente marcante na próxima temporada, num patamar bem mais exigente, a 1.ª Liga. Com quase 103 anos de história, o emblema alvinegro vive mais um momento alto de um percurso que, importa realçar, tem sido marcado por um trabalho de grande qualidade no setor da formação e pelo empenho de sucessivas gerações de dirigentes e sócios.

Neste momento em que se celebra o regresso do Algarve ao escalão maior importa deixar uma palavra de apreço e de estímulo ao nosso último representante naquele patamar, o Olhanense, agora despromovido ao

Campeonato de Portugal. Ao longo da história o emblema rubronegro já por diversas vezes superou momentos de muitas dificuldades, valendo-se da rija ténpera das gentes de Olhão para contornar quadros adversos, e o que se espera e deseja é que não falem as forças necessárias para empreender novo ressurgimento.

Muitas outras provas de âmbito nacional estão em curso, com representantes algarvios envolvidos nas sempre árduas lutas pela subida ou pela permanência, havendo motivos para acreditar que a representatividade do Algarve no todo do futebol e futsal português poderá aumentar na próxima época. Aquando do fecho desta edição estávamos na fase das decisões em várias competições, com os nossos representantes a darem provas de capacidade, de estoicismo e de vontade de vencer – e isso é meio caminho andado para um final que se espera feliz.

Também no âmbito regional a época se aproxima do fim e a primeira nota que apraz realçar é a inexistência de ocorrências disciplinares graves quando, infelizmente, por esse país fora, se tem assistido a uma dispensável crispação, potenciadora de comportamentos violentos. É no campo de jogo, e de preferência com o fair-play sempre presente, que os títulos devem decidir-se. E, no Algarve, temos sido um exemplo. E esperamos continuar a ser, num árduo e permanente trabalho que envolve esta casa, os dirigentes dos clubes filiados, os árbitros e todos os demais agentes desportivos.





◀ SUBIDA À 1.ª LIGA PÕE FIM A VAZIO DE TRÊS TEMPORADAS ▶

Portimonense recoloca Algarve no escalão maior

O Algarve vai voltar a estar representado no campeonato principal do futebol português a partir da próxima época, através do Portimonense, que garantiu, meritoriamente, a subida a um patamar no qual já competiu por 14 vezes, registando como melhor desempenho um quinto lugar, em 1984/85.

Uma notável primeira volta, em que foram batidos todos os recordes da história da 2.ª Liga, serviu de preciosa alavanca para o Portimonense concretizar um objetivo que na campanha anterior se esfumara por entre os dedos na última jornada. Cedo a turma barlaventina chegou ao topo da classificação, cimentando uma larga vantagem sobre os adversários, que soube gerir ao longo da prova.

“É bom saborear esta festa e ver o grande objetivo da temporada alcançado”, assinalou Rodiney Sampaio, diretor geral da SAD do Portimonense, salientando “as dificuldades encontradas ao longo da temporada, num campeonato muito longo e exigente. Felizmente, sob o comando de um treinador muito experiente, soubemos superar todos os obstáculos e chegar a este dia.”

O responsável da SAD agradeceu “a todos os que contribuíram para este êxito” e deixou a promessa de um Portimonense “que quer ficar muito tempo na 1.ª Liga e não andar constantemente no elevador do sobe e desce. Vamos procurar criar as condições necessárias para termos uma permanência duradoura no campeonato principal.”

Já o presidente do clube, Fernando Rocha, considerou que “não se tratou de um feito fruto do acaso mas sim de um projeto bem delineado, assente no notável trabalho desenvolvido pelo acionista maioritário da SAD, Theodoro Fonseca.”

Em 2010/11 o emblema da cidade do



Arade esteve pela última vez na 1.ª Liga “mas num contexto diferente do atual. Na altura sim, subimos quase por acaso e sem estarem reunidas todas as condições para competirmos no escalão principal. A prova disso está na circunstância de termos disputado mais de meia volta dos nossos jogos caseiros no Estádio Algarve, devido à necessidade de obras no Estádio Municipal. Acho, de resto, que foi esse contratempo a impedir-nos de garantir a permanência”, assinala Fernando Rocha.

REI DAS SUBIDAS

O treinador Vítor Oliveira festejou a décima subida à 1.ª Liga do seu currículo e a quinta consecutiva, deixando de novo o seu nome impresso no historial dos alvinegros, pois em 1984/85, ainda como jogador, festejou um inédito apuramento para as competições europeias e na campanha seguinte, já como treinador (a sua primeira experiência na função, sucedendo a Manuel José), comandou o





O ALGARVE NA 1.ª DIVISÃO ÉPOCA A ÉPOCA

Época	Clube	J	V	E	D	G	P	Class.
1941/42	Olhanense	22	6	2	14	42-83	14	8.º
1942/43	Olhanense	18	8	2	8	44-48	18	5.º
1943/44	Olhanense	18	10	2	6	65-34	22	5.º
1944/45	Olhanense	18	6	4	8	41-41	16	6.º
1945/46	Olhanense	22	13	1	8	65-39	27	4.º
1946/47	Olhanense	26	11	4	11	69-73	26	6.º
1947/48	Olhanense	26	5	7	14	48-66	17	11.º
1947/48	Lusitano VRSA	26	7	3	16	29-78	17	12.º
1948/49	Olhanense	26	10	4	12	51-55	24	7.º
1948/49	Lusitano VRSA	26	7	4	15	23-52	18	13.º
1949/50	Olhanense	26	8	8	10	48-57	24	9.º
1949/50	Lusitano VRSA	26	7	2	17	42-80	16	14.º
1950/51	Olhanense	26	7	3	16	31-77	17	14.º
1961/62	Olhanense	26	8	6	12	33-41	22	9.º
1962/63	Olhanense	26	7	7	12	29-38	21	8.º
1963/64	Olhanense	26	2	8	16	20-57	12	13.º
1970/71	Farense	26	7	6	13	15-33	20	11.º
1971/72	Farense	30	9	7	14	34-48	25	9.º
1972/73	Farense	30	8	8	14	27-53	24	11.º
1973/74	Farense	30	9	8	13	35-38	26	7.º
1973/74	Olhanense	30	8	6	16	35-69	22	11.º
1974/75	Farense	30	11	3	16	38-52	25	11.º
1974/75	Olhanense	30	6	5	19	41-70	17	15.º
1975/76	Farense	30	8	3	19	33-65	19	15.º
1976/77	Portimonense	30	8	9	13	34-46	25	12.º
1977/78	Portimonense	30	8	7	15	29-39	23	13.º
1979/80	Portimonense	30	10	6	14	32-49	26	8.º
1980/81	Portimonense	30	11	6	13	34-37	28	8.º
1981/82	Portimonense	30	12	8	10	35-24	32	6.º
1982/83	Portimonense	30	11	7	12	35-31	29	9.º
1983/84	Portimonense	30	10	6	14	27-37	26	10.º
1983/84	Farense	30	5	11	14	29-54	21	12.º
1984/85	Portimonense	30	14	8	8	51-41	36	5.º
1984/85	Farense	30	7	8	15	21-49	22	14.º
1985/86	Portimonense	30	11	6	13	29-32	28	7.º
1986/87	Portimonense	30	8	10	12	27-47	26	10.º
1986/87	Farense	30	7	7	16	33-47	21	15.º
1987/88	Farense	38	12	10	16	36-50	34	12.º
1987/88	Portimonense	38	12	10	16	35-50	34	13.º
1988/89	Portimonense	38	12	11	15	33-37	35	11.º
1988/89	Farense	38	10	11	17	34-51	31	18.º
1989/90	Portimonense	34	7	7	20	30-57	21	17.º
1990/91	Farense	38	14	6	18	46-47	34	11.º
1991/92	Farense	34	12	11	11	35-33	35	6.º
1992/93	Farense	34	11	13	10	41-36	35	6.º
1993/94	Farense	34	13	7	14	44-46	33	8.º
1994/95	Farense	34	16	5	13	44-38	37	5.º
1995/96	Farense	34	10	6	18	36-45	36	10.º
1996/97	Farense	34	10	12	12	34-34	42	11.º
1997/98	Farense	34	8	13	13	41-50	37	14.º
1998/99	Farense	34	10	9	15	39-54	39	11.º
1999/00	Farense	34	8	11	15	35-60	35	14.º
2000/01	Farense	34	10	9	15	37-47	39	13.º
2001/02	Farense	34	7	7	20	29-63	28	17.º
2009/10	Olhanense	30	5	14	11	31-46	29	13.º
2010/11	Olhanense	30	7	13	10	24-34	34	11.º
2010/11	Portimonense	30	6	7	17	29-49	25	15.º
2011/12	Olhanense	30	9	12	9	36-38	39	8.º
2012/13	Olhanense	30	5	10	15	26-42	25	14.º
2013/14	Olhanense	30	6	6	18	21-49	24	16.º

Portimonense na participação na Taça UEFA.

“Não há segredos, apenas trabalho e competência. Importa ter bons jogadores e uma estrutura de apoio forte. Quando assim é, estamos mais perto do sucesso”, referiu, depois de consumada mais uma promoção.

Um êxito, sublinha Vítor Oliveira, “de todo merecido, sobretudo pelo que fizemos ao longo da primeira volta, a melhor de sempre na história da 2.ª Liga. Ganhámos aí larga vantagem sobre os concorrentes mais diretos e depois, mesmo fustigados por uma anormal onda de lesões, o que ajudou grandemente a uma quebra de produção do conjunto, tivemos sempre a situação sob controle.”

A décima subida da carreira “não teve um sabor diferente das outras. Todas foram boas, fruto de total empenhamento e grande entusiasmo na procura dos objetivos traçados. Não escondo que o Portimonense é um clube que me diz muito e creio que há condições para uma presença duradoura no campeonato principal. A 1.ª liga implicará maiores custos e um reforço substancial do plantel mas as receitas também serão outras, significativamente maiores.”





IMPORTANTE PARA A REGIÃO

A presidente da Câmara Municipal de Portimão, Isilda Gomes, exultou com o feito, “muito importante para a cidade mas também para a região, pois o futebol é um conhecido veículo promocional e o Algarve estava afastado do escalão principal da modalidade, regressando agora com todo o mérito, depois de uma campanha muito positiva.”

Para a edil da cidade barlaventina “todos têm a ganhar com a presença do Portimão na 1.ª Liga, num concelho que vive essencialmente do turismo. Promove-se a região noutras paragens e teremos aqui um número significativo de visitantes, em particular aquando dos grandes jogos, o que representa receita para as unidades hoteleiras e setor da restauração.”

A subida ocorre “sem qualquer apoio financeiro da Câmara”, sublinha Isilda Gomes. “O quadro legal restringe quase por completo os apoios às atividades desportivas profissionais e felizmente o Portimonense soube encontrar soluções para, com meios próprios, ser competitivo e alcançar resultados. Esperamos agora viver um longo ciclo de presenças ininterruptas na 1.ª Liga, com evidentes benefícios para Portimão.”

UMA FESTA... DIFERENTE

O Portimonense precisava de um empate em Viseu, na 38.ª jornada da 2.ª Liga (a quatro jornadas do fim) para garantir de imediato a subida, pois jogava pela manhã e o grosso da ronda apenas se disputaria à tarde, sabendo-se que se o Varzim não ganhasse ao Sp. Covilhã as contas ficariam fechadas. A turma algarvia perdeu, por 1-0, e a viagem de regresso foi marcada por uma imagem de rostos fechados, atendendo à oportunidade perdida, que poderia adiar tudo para daí a uma semana.

Seguia a comitiva no autocarro quando começaram a chegar notícias animadoras da Póvoa do Varzim. O primeiro golo do Sporting da Covilhã foi recebido com alguma indiferença, pois ainda faltava muito tempo de jogo, mas o segundo já provocou alguns sorrisos, o terceiro serviu de toque a reunir para o início dos festejos e quando o quarto tento surgiu já a euforia se tinha apoderado dos jogadores do Portimonense.

Na chegada, ao Estádio Municipal, a alegria de todos era evidente e seguiram-me momentos de loucura, na recepção nos paços do concelho, com milhares de pessoas a vitoriarem os heróis da subida, em particular o treinador Vítor Oliveira e os jogadores com mais anos de casa, como Ricardo Pessoa e Pires.



Até um jogador que já não faz parte do plantel, o avançado Amilton, transferido em janeiro para o Munique 1860, da 2.ª Divisão da Alemanha, participou nos festejos. “Fiquei muito ligado a este grupo e esta subida também é minha. Fiz questão de vir dar um abraço a todos, numa época marcante”, assinalou.

OBRAS NO ESTÁDIO

A fim de responder melhor às exigências da 1.ª Liga o Estádio Municipal de Portimão sofrerá importantes obras no defeso, que incluirão a construção de uma nova bancada, no topo norte, e a renovação do relvado.

A estrutura amovível que se encontra no topo norte não pode ser utilizada em jogos das competições profissionais e dará lugar a uma bancada fixa, com o consequente aumento de lugares: dos atuais 6600 para perto de 8000. Os custos serão integralmente suportados pela SAD, no âmbito do protocolo existente com a proprietária do espaço, a Câmara Municipal de Portimão.

O aumento da capacidade do recinto visa, sobretudo, os jogos com os grandes, nos quais se espera grande



afluência de público, até porque há três anos que o Algarve não recebe jogos do escalão principal e o entusiasmo será, seguramente, significativo.

A capacidade do recinto poderá, numa fase posterior, vir a subir para os dez mil lugares e está prevista também a colocação de novos relvados no Estádio Municipal e no Estádio Dois Irmãos e o primeiro destes recintos sofrerá também outros melhoramentos (criação de um ginásio e renovação do sistema de vigilância), além de serem criadas várias lojas na zona envolvente.

OS CLUBES ALGARVIOS NA 1.ª

Clube	Pres.	J	V	E	D	G	P
Farense	23	754	222	191	341	796-1093	698
Olhanense	20	516	147	124	245	800-1057	450
Portimonense	14	440	140	108	192	460-576	394
Lusitano VRSA	3	78	21	9	48	94-210	54

Os treinadores de todas as subidas



DESIDERIO HERCZKA – Olhanense 1941/42

Nascido em Viena, na Áustria, mas filho de húngaros, Desiderio, um antigo avançado sem notas de particular registo enquanto praticante, era irmão de Lipo Herczka, um famoso treinador que levou o Real Madrid ao primeiro título espanhol antes de orientar Benfica (celebrou o primeiro tri da história dos encarnados), FC Porto, Sporting e Belenenses, os quatro grandes do futebol português durante largas décadas, até os azuis do Restelo perderem esse estatuto. Primeiro treinador profissional da história do futebol algarvio, Desiderio conduziu o Olhanense à conquista do título de campeão da 2.ª Divisão em 1940/41. Esse feito obrigou a que os regulamentos fossem reformulados, de forma a permitir que o Algarve tivesse um representante na 1.ª Divisão na época seguinte. Ainda assim, e pese embora o título alcançado, o Olhanense precisou de sagrar-se campeão do Algarve em 1941/42 – sempre pela mão de Desiderio Herczka - para garantir o ingresso no campeonato principal.



NORBERTO CAVÉM – Lusitano 1946/47

O patriarca de uma família que está ligada à história do futebol algarvio e nacional – o filho Domiciano foi bicampeão europeu no Benfica, o filho Amílcar fez carreira no Sporting da Covilhã, para não falar de outros descendentes, como o sobrinho João Barrocal... - destacou-se como avançado, no Lusitano e no Olhanense, nos anos 20 e 30, e, no comando do principal clube da sua terra natal, foi figura principal de um feito inolvidável, a subida à 1.ª Divisão. O Lusitano, comandado por Norberto Cavém, venceu o Grupo 16 da 2.ª Divisão e, depois de superar eliminatórias com CUF (3-0) e Sporting da Covilhã (2-1), ficou apurado para a poule final, a quatro. O Sporting de Braga ganhou esse torneio e subiu e os lusitanistas ficaram apurados para disputar o que agora se chama um playoff, com o Famalicão. A vitória por 3-2 no Campo do Lumiar, em Lisboa, é ainda hoje a página mais bonita do historial do histórico Lusitano, que nas três épocas seguintes competiu na 1.ª Divisão.



CASSIANO - Olhanense 1960/61

Dâmaso da Encarnação, mais conhecido por Cassiano – nome do vendedor de bolos que o acolheu e criou, depois de ter sido abandonado à porta da igreja de Moncarapacho -, é parte fundamental da história do Olhanense. Campeão de Portugal como jogador (1923/24), foi depois treinador dos rubronegros em várias ocasiões, incluindo épocas dos dourados anos 40, na 1.ª Divisão, formando com José Mendes a dupla técnica que comandou a turma de Olhão na final da Taça de Portugal de 1944/45. Em 1960/61, com um grupo em que incluía o malogrado Luciano (viria a falecer eletrocutado numa banheira do Estádio da Luz, quando representava o Benfica) e ainda Abade, Reina e Campos, entre outros, Cassiano devolveu o Olhanense à 1.ª Divisão, sendo a festa da subida feita em Portimão, na última jornada: a vitória por 4-1 foi

saudada por milhares de adeptos, que se deslocaram maioritariamente em barcos de pesca. Na decisão do título o Olhanense perdeu com o Beira-Mar (1-2).



JOAQUIM REINA – Farense 1969/70

Defesa-direito nascido em Vila Real de Santo António, começou num clube popular, O Ceireiro, e evidenciou-se no Lusitano para passadas duas épocas transitar para o Farense. Aí jogou ininterruptamente durante 14 anos, destacando-se pelo estoicismo e determinação, vindo depois a fazer história como treinador, ao conduzir o clube da capital algarvia a uma inédita subida à 1.ª Divisão. Em 1968/69 Reina comandou o grupo que subiu à 2.ª Divisão e na campanha seguinte sucedeu-lhe Artur Quaresma mas os resultados não foram os melhores e Reina assumiu o comando já no decurso da segunda volta, acabando por alcançar um feito que nenhum outro treinador algarvio ostenta em clubes algarvios que já participaram na 1.ª Divisão: festejou duas subidas consecutivas. Na época seguinte, 1970/71, Joaquim Reina assumiu o cargo de diretor técnico do Farense e não mais voltou a treinar o clube do seu coração, embora tenha nele exercido diversas funções, até há bem pouco tempo.



ARTUR SANTOS – Olhanense 1972/73

Referência do futebol português, Artur Santos fez parte da primeira equipa do Benfica que venceu a Taça dos Campeões Europeus e foi internacional A e por quatro vezes campeão nacional. Como treinador, a sua campanha ao serviço do Olhanense constituiu um dos momentos mais felizes: com um grupo em que pontificavam vários sul-americanos (argentinos e brasileiros, dos quais o mais talentoso, Ademar, viria a brilhar ao serviço do FC Porto) e alguns produtos da escola olhanense (Alexandrino, Fernando, Reina e Poeira), Artur Santos chegou à liderança à 19.ª jornada e de lá não mais saíria, com a subida a ser consumada (e festejada) na penúltima jornada, graças à vitória diante do Sintrense, por 1-0, golo do argentino Coletti. Na decisão do título o Olhanense perderia com a Académica (1-0), em Setúbal.



MÁRIO NUNES – Portimonense 1975/76

Médio com um passado em que avultavam duas épocas nos juniores do Benfica, Mário Nunes terminou a carreira de futebolista no Portimonense em 1974/75 (depois de representar também Olhanense e Farense), sucedendo a João Faia no comando técnico, na parte final da época. Na campanha seguinte, e com um plantel constituído quase exclusivamente por jogadores amadores, alcançou um feito inédito que poucos prognosticariam, conduzindo a turma barlaventina à 1.ª Divisão. Uma mescla de jogadores da terra ou de localidades vizinhas (Sota, Afonso, Pacheco, Lecas, Mateus, Fernando ou Custódio) e de brasileiros (João Paulo, Hilton, Edmilson e Airton) traduziu-se em resultados muito positivos, com o Portimonense a superar a forte concorrência do Mon-



tijo. Na final da competição, disputada em Tomar, o conjunto de Portimão foi batido pelo Varzim (1-3). Mário Nunes ainda comandaria o Portimonense na época seguinte, sendo rendido, já na segunda volta, por José Augusto.



MÁRIO LINO – Portimonense 1978/79

Apontado como o melhor jogador açoriano até surgir Pauleta, o internacional Mário Lino conquistou a Taça das Taças em 1963/64 e foi campeão da 1.ª Divisão como jogador, vindo a repetir esse feito na condição de treinador, sempre ao serviço do Sporting. Chegou ao Portimonense na época 1977/78 e não conseguiu evitar a descida, assumindo o compromisso de recolocar o clube no escalão principal do futebol português, tarefa cumprida depois de luta acesa com o Juventude de Évora pelo primeiro lugar na Zona Sul da 2.ª Divisão. Essa supremacia ficou também clara no torneio de apuramento do campeão, com o Portimonense a superar Espinho e União de Leiria. João Cardoso, Paulo César, Florival, Nélson Fernandes, Tião, Paulo Campos, Damantino Costa ou Nélson Moutinho eram algumas das figuras que ajudaram o conjunto alvinegro a escrever uma das páginas mais bonitas do seu historial. No Algarve Mário Lino passou ainda por Farense (1974/75 e 1981/82), e Olhanense (1984/85).



HRISTO MLADENOV – Farense 1982/83

Um grande senhor do futebol búlgaro, que tinha passado pelo comando da seleção nacional do seu país e por vários dos principais clubes locais (Slavia de Sofia e Levski de Sofia à cabeça), antes de chegar a Faro, pela mão de Fernando Barata, então presidente do clube algarvio, com o objetivo de recolocar o Farense no escalão principal do futebol português. Mesmo limitado pela língua, desenvolveu um trabalho meritório e conduziu o Farense a uma campanha notável, traduzida numa vantagem de 13 pontos sobre o segundo classificado da Zona Sul da 2.ª Divisão, o Lusitano de Évora. O guarda-redes Jorge Martins, os médios Óscar, Mário Ventura e Skoda e os avançados Paulo Campos e Vital eram, entre outros, figuras dessa equipa, que viria a sagrar-se campeã nacional, ao superar Águeda e Penafiel no triangular final entre os vencedores das três zonas da 2.ª Divisão. Hristo Mladenov ainda orientou o Farense durante parte da campanha seguinte, na 1.ª Divisão, mas viria a ser despedido.



DINIS VITAL – Farense 1984/85

Antigo guarda-redes, que se notabilizou ao serviço de Lusitano de Évora e de Vitória de Setúbal, numa carreira que atravessou três décadas e o levou à seleção nacional, Dinis Vital foi o homem escolhido para tentar reconduzir o Farense ao escalão principal e cumpriu a preceito a missão, terminando a campanha com oito pontos de vantagem sobre o segundo, o União da Madeira, numa equipa que apresentava como principal figura o avançado catalão Paco Fortes, a viver o começo de uma aventura bem sucedida em terras algarvias. O guarda-redes Peres, os defesas Paulo Menezes e Quaresma, os médios Pereirinha e Nélson Borges e o avançado Jorge Andrade eram outras referências de uma equipa que acabaria por falhar a conquista do título, superada por Rio Ave (campeão) e Elvas no torneio final. Na época seguinte Dinis Vital manteve-se no comando do conjunto da capital algarvia mas por pouco tempo, sendo afastado devido a uma série de maus resultados averbados na 1.ª Divisão.



PACO FORTES – Farense 1989/90

O Farense viveu uma das suas épocas de ouro, no início da melhor década da história do clube. Paco Fortes, que iniciara funções na parte final da temporada anterior, não conseguiu assegurar a permanência na 1.ª Divisão na derradeira jornada, devolveu o clube da capital algarvia ao campeonato principal, com folga considerável sobre os

mais diretos adversários (Barreirense e Louletano), e a isso juntou um feito digno de nota, a única presença da turma de Faro numa final da Taça de Portugal, frente ao Estrela da Amadora, com uma imensa mole humana a invadir o Estádio Nacional, tanto na final (1-1) como na finalíssima (derrota por 0-2). Durante mais de uma década Paco Fortes haveria de conduzir o Farense aos melhores resultados da sua história, na 1.ª Divisão, incluindo o apuramento para a Taça UEFA, com o quinto lugar obtido em 1994/95, e a participação na referida prova, na campanha seguinte. Na atribuição do título o Farense foi superado por Salgueiros (campeão) e Gil Vicente.



JORGE COSTA - Olhanense 2008/09

Referência do FC Porto e da seleção nacional, vencedor da Liga dos Campeões e da Taça Intercontinental em 2004 e da Taça UEFA em 2003, enquanto jogador, o antigo defesa-central Jorge Costa está ligado ao mais memorável feito do Olhanense das últimas décadas. Na sua segunda experiência como treinador (havia, antes, passado pelo comando do Sporting de Braga) não apenas promoveu os rubroneiros ao escalão principal como conquistou o título da 2.ª Liga. Bruno Veríssimo, Marco Couto, Castro, Rui Duarte Ukra e a grande referência do ataque (melhor marcador da prova), Djalmir, foram alguns dos jogadores mais influentes de uma época de sonho de um clube que esteve 34 anos ausente do escalão maior. A luta pelos lugares da frente foi renhida e tudo ficou decidido na penúltima jornada, em Gondomar: um golo de Toy garantiu não apenas a subida como também o título. Pela noite fora houve festa rija em Olhão, como há muito não se via, com Jorge Costa levado em ombros...



LITOS - Portimonense 2009/10

Sem figurar entre os favoritos à subida, o Portimonense começou muito bem a época, sob o comando de Lito Vidigal, treinador que, seduzido por uma proposta financeiramente mais vantajosa do União de Leiria, então na 1.ª Liga, saiu à sexta jornada, quando a equipa algarvia era líder. Sucedeu-lhe Litos, antigo jogador do Sporting e com bom trabalho, enquanto treinador, no Estoril, que teve o mérito de aproveitar o trabalho até aí desenvolvido, mantendo sempre o conjunto de Portimão nos lugares da frente, até tudo se começar a definir, nas jornadas finais. O grupo deu mostras de grande união e força coletiva e acabou por superar conjuntos melhor apetrechados, com o Portimonense a superar conjuntos que investiram somas bem mais consideráveis. Na época seguinte, as prolongadas obras no Estádio Municipal levaram a que a equipa jogasse longe de casa (utilizando o Estádio Algarve) durante mais de meia época e isso acabou por contribuir grandemente para a descida.



VÍTOR OLIVEIRA - Portimonense 2016/17

O bom filho a casa torna, diz o povo, na sua imensa sabedoria. Vítor Oliveira terminou a carreira de jogador no Portimonense (1984/85), ajudando o clube a alcançar a sua melhor classificação de sempre (quinto lugar na 1.ª Divisão e o consequente apuramento para a Taça UEFA) e na campanha seguinte, já como treinador, sucedendo a Manuel José, que entretanto ingressara no Sporting, esteve no banco nos dois jogos com o Partizan de Belgrado, que marcaram o batismo europeu da turma de Portimão. Passados mais de 30 anos, e depois de festejar nove subidas ao escalão principal, Vítor Oliveira voltou a Portimão, com o propósito declarado de reconduzir o Portimonense à 1.ª Liga. É a décima subida do treinador, um verdadeiro caso à parte no futebol português e até mesmo internacional, e o início de um novo ciclo no Portimonense, sob o comando de um acionista maioritário, Theodoro Fonseca, que não esconde o desejo de subir constantemente a fasquia da ambição.



EUFORIA NA LUZ DE TAVIRA COM FEITO DOS NOVOS CAMPEÕES DO ALGARVE

Sonâmbulos festeja título e regressa à 2.^a Divisão

O Sonâmbulos Futsal Luzense é o novo campeão do Algarve de futsal – seniores masculinos, tendo garantido o regresso à 2.^a Divisão nacional, do qual se viu afastado na época passada em circunstâncias dramáticas, ao perder o último jogo da época, na Luz de Tavira. As lágrimas de então deram agora lugar a enormes sorrisos, numa terra em que se vive e respira a modalidade como sucede em poucos recantos do país.

“Vivemos uma época muito positiva, que começou e acabou com a conquista de troféus (Supertaça do Algarve e título regional). O nosso principal objetivo passava pela subida à 2.^a Divisão nacional. Depois de mais doze anos de presenças ininterruptas custou-nos



um pouco o revés da descida mas reunimos forças para depressa superar este percalço, cumprindo-se a promessa que eu tinha feito ao presidente da Câmara de Tavira, Jorge Botelho”, refere Rui Correia, presidente do clube.

O campeonato não começou bem para o Sonâmbulos “mas com o decorrer da prova percebemos que estávamos uns furos acima, em termos de qualidade coletiva e individual, dos nossos competidores. E um fator importante jogava a nosso favor: a experiência tanto do clube como dos dirigentes e de um bom número de jogadores, que acabaria por fazer, como de facto aconteceu, a diferença nos momentos decisivos.”



Para Rui Correia, “há quem queira subir muito depressa mas sem os devidos alicerces. Falam em subir à 1.ª Divisão e a meio da época atiram a toalha ao chão e nem sequer sabem se participarão no ano a seguir... Iniciámos este trajeto já lá vão uns 15 anos, subindo e descendo até nos solidificarmos nos nacionais. Importa superar várias etapas. E o que posso prometer agora, consumado o regresso aos nacionais, é que queremos iniciar um novo ciclo, que se prolongará por muitos anos. E quando a autarquia entender que estão criadas as condições para isso não hesitaremos em avançar para a luta por um lugar na 1.ª Divisão, de forma sustentada e responsável. Mas na próxima época a meta passará pela manutenção na 2.ª Divisão.”

O líder do Sonâmbulos entende que o campeonato da 1.ª Divisão da AF Algarve “necessita de maior competitividade. Há que pensar talvez num novo modelo, a fim de que as equipas da nossa região cheguem aos nacionais melhor preparadas para um elevado grau de exigência. É de todo necessário fazer essa reflexão, para bem do futsal desta terra.”

Com atividade em todos os escalões etários, o Sonâmbulos “orgulha-se de ser um clube apenas e só de futsal”, salienta Rui Correia. “Há uma grande paixão das gentes da Luz de Tavira pela modalidade e a prova disso está na enchente registada no jogo de atribuição do título, quando na televisão passava um jogo do Benfica. Queremos sempre mais e melhor nos seniores e estamos felizes pelo regresso a um patamar competitivo de onde não deveríamos ter saído, mas olhamos também com muita atenção para os miúdos, pois eles são o garante do futuro do clube e este não é um projeto para um ou dois anos mas sim para perdurar pelo tempo fora.”



★ OS ÚLTIMOS CAMPEÕES ★

- 2016/17 – Sonâmbulos
- 2015/16 – Fareense
- 2014/15 – Portimonense
- 2013/14 – Montes Alvoreense
- 2012/13 – Fareense
- 2011/12 – Pedra Mourinha
- 2010/11 – Casa Povo Messines
- 2009/10 – Santo Estêvão
- 2008/09 – Inter-Vivos
- 2007/08 – Sapalense
- 2006/07 – Louletano
- 2005/06 – Ass. Acad. Algarve

TREINADOR FELIZ

Edgar Caixinha comandou, a partir do banco, a equipa da Luz de Tavira neste sucesso. “A descida, no último jogo da época passada, em casa, depois de estarmos em vantagem no marcador, deixou marcas e queríamos muito recolocar este clube nos campeonatos nacionais e ver um sorriso no rosto das pessoas. Felizmente conseguimos alcançar o objetivo traçado, para satisfação de todos nós e dos fantásticos adeptos deste clube.”

Na fase regular “lesões, castigos e obrigações profissionais de alguns jogadores deixaram-nos limitados em vários compromissos e não conseguimos o primeiro lugar mas percebemos que tínhamos qualidade para chegar ao título e na fase dos playoff, com o grupo na máxima força, fomos muito fortes, provando a nossa superioridade com triunfos em todos os jogos, contra adversários muito valorosos. Deixo, de resto, uma saudação a todos os nossos opositores, pelo brio colocado na quadra.”

Agora, “vamos regressar a um escalão onde seguramente nos sentiremos bem e com os olhos postos no futuro e, esperamos, num Algarve cada vez mais forte no todo do futsal nacional”, adianta Edgar Caixinha.

EXCELENTE DESEMPENHO NO TORNEIO INTERASSOCIAÇÕES DA CATEGORIA

Seleção sub-15 de futsal muito perto do pódio



A seleção do Algarve de futsal masculino sub-15 registou um excelente desempenho no Torneio Interassociações da categoria, com a obtenção de um sétimo lugar final que soube a pouco, pois a nossa representação concluiu a prova com o mesmo número de pontos (nove) que o segundo classificado e foi penalizada pelo menor saldo de golos.

No Pavilhão das Travessas, em São João da Madeira, no distrito de Aveiro, estiveram em ação, entre 5 e 8 de abril, 330 atletas de 22 seleções distritais e a formação algarvia estreou-se a ganhar, diante de Portalegre (3-2). Seguiu-se novo triunfo, contra a seleção da Horta (3-1) e a única derrota, frente a Braga (1-6), antes de nova vitória na ronda final, com Santarém como adversário (4-3). A seleção de Lisboa foi a única que somou por vitórias os quatro jogos disputados e sagrou-se, por isso, vencedora da competição. Seguiram-se depois, e por esta ordem, Leiria, Porto, Guarda, Braga, Coimbra e Algarve, todas com nove pontos, sendo a classificação determinada pelo saldo de golos, com a pesada derrota sofrida pela nossa representação diante de Braga a impedir um registo final mais de acordo com o excelente desempenho do grupo.

MENINAS EM DESTAQUE

Na segunda fase do Torneio Interassociações de futebol de sete feminino sub-16 a seleção do Algarve estava limitada, pelos resultados da primeira fase, à disputa de um posto entre o 9.º e o 16.º, acabando por alcançar o 12.º lugar final, na prova disputada na Póvoa de Varzim, distrito do Porto, entre 17 e 19 de março.

Integrada no grupo 1, a nossa representação bateu Portalegre (2-1) e empatou com Leiria (1-1), sendo batida nesta última partida no desempate por pontapés da marca de penálti (3-4). Na discussão do 11.º e 12.º lugares registou-se uma igualdade entre Algarve e Castelo Branco (1-1) e nova derrota no desempate, agora por 2-3.

Recorde-se que na primeira fase o Algarve havia registado uma vitória (1-0, contra Beja) e uma derrota (0-1, diante de Évora), pelo que, somando as duas fases, a nossa seleção registou apenas um desaire no tempo normal de jogo, merecendo, pelo que fez em campo, um lugar bem mais acima na classificação. Coimbra, que bateu o Porto na final, foi a grande vencedora da competição.

O futebol feminino algarvio esteve em atividade numa outra prova, o Torneio 25 de Abril, disputado naquele



dia em Vila Nova de Milfontes, no distrito de Beja, com a participação de duas seleções, sub-13 e sub-17.

As mais jovens perderam os dois jogos disputados (um pela manhã e outro à tarde) frente à representação da Associação de Futebol de Beja (1-6 e 1-2) e nos duelos entre as sub-17 do Algarve de Beja registaram-se duas igualdades, pelo mesmo resultado (2-2).

LOPES DA SILVA NA MIRA

A seleção masculina de futebol sub-14 participou na 3.ª edição da Copa Ibérica, disputada em Isla Cristina (Huelva, Espanha), no dia 12 de abril. Na jornada matinal a Federação Onubense bateu Beja, por 4-0, e Algarve e Cadiz empataram sem golos, com a formação do país vizinho a levar vantagem no desempate por pontapés da marca de penálti (1-2). À tarde o Algarve bateu Beja por 4-0 e assegurou o terceiro lugar, enquanto na final Cadiz levou a melhor sobre os anfitriões (3-2) e arrecadou o primeiro posto. Os sub-14 algarvios têm como grande objetivo da temporada, recorde-se, a participação no Torneio Interassociações Lopes da Silva, que decorrerá em Elvas, distrito de Portalegre, entre 23 e 30 de junho próximo.

Até lá, e inseridas no programa de preparação da equipa, estão previstas participações no Torneio da Vidigueira, naquela vila alentejana, a 27 de maio, no Torneio Amizade, nos dias 3 e 4 de junho, em Mangualde, Viseu, e ainda no Torneio Olhão da Restauração, no dia 10 de junho.

A seleção de sub-13 de futebol masculino também está em atividade e já decorreram treinos de observação, divididos por três zonas geográficas, tendo sido observados 120 atletas nesta primeira fase.

No horizonte competitivo desta seleção estão duas provas: o Torneio Amizade, que este ano decorrerá em Mangualde, no distrito de Viseu, nos dias 3 e 4 de junho, e o Torneio Jovens Promessas, em local e data a indicar.





ÉPOCA DE SONHO PARA O SETOR DA FORMAÇÃO DO OLHANENSE

Dobradinha nos juvenis com dois títulos regionais

O Sporting Clube Olhanense está a viver uma das suas melhores épocas de sempre no futebol jovem, com os dois títulos alcançados no escalão de juvenis a constituírem o expoente de um percurso que enche de contentamento os responsáveis pelo setor.

Referência histórica na área da formação no Algarve, promovendo vários jogadores que se afirmaram nos principais escalões do futebol nacional, os rubronegros reafirmam esse estatuto de viveiro, mesmo num quadro de reconhecidas dificuldades.

Na 1.ª Divisão de juvenis o domínio evidenciado pelo Olhanense foi de tal ordem que no final da primeira fase da competição o vencedor já estava praticamente definido, por força da significativa diferença (12 pontos) para o segundo classificado, o Farense. Como as equipas transitaram para a segunda fase com a totalidade dos pontos somados na etapa anterior, nem sequer foi necessário cumprir a primeira volta para se conhecer o campeão.

Até ao fecho desta edição o Olhanense não registava qualquer derrota, tendo averbado apenas dois empates (ambos na primeira fase, contra Farense e Portimonense), com a produção ofensiva a ser algo de extraordinário: mais de 200

golos apontados, números pouco usuais, com uma média superior a sete golos marcados por partida!

Uma outra equipa de juvenis do Olhanense, a competir na 2.ª Divisão da AF Algarve, teve também uma temporada de sucesso, alcançando o título da categoria. Na primeira fase o Olhanense sentiu algumas dificuldades para garantir o primeiro lugar na Série C, terminando em igualdade pontual com o Ginásio de Tavira, mas na segunda fase o domínio dos rubronegros foi claro e a quatro jornadas do fim da prova ficou assegurado o triunfo no campeonato.

Assim, na próxima época (2017/18) o Olhanense terá uma equipa a competir no Campeonato Nacional de Juvenis, sendo a única representação algarvia que participará nessa prova, por força das descidas de Louletano e Portimonense, e outra envolvida na 1.ª Divisão da AF Algarve.

“Vários dos nossos jogadores da equipa campeã da 1.ª Divisão ainda serão juvenis na próxima época, o que nos garante uma base de qualidade para atacarmos uma competição muito difícil, talvez a mais exigente de todas no quadro do futebol jovem nacional, devido ao elevado número de conjuntos que são despromovidos”, refere Edgar Candeias, responsável pelo setor de formação do Olhanense.



LIMITAÇÕES

Uma das grandes dificuldades do futebol juvenil do clube prende-se com a escassez de espaços para a prática do futebol na cidade de Olhão. “O Estádio Municipal é utilizado por todas as nossas equipas e ainda por outros clubes e está manifestamente esgotada a sua capacidade, o que nos causa grandes constrangimentos e impede a realização de um trabalho de melhor qualidade. Os treinos assumem particular importância no processo formativo e importava trabalhar mais vezes em todo o campo. Acreditamos que as entidades competentes estão atentas a este problema – o qual afeta uma faixa significativa da juventude do concelho – e a providenciar as respostas adequadas”, adianta Edgar Candeias, que realça “o constante empenho das nossas equipas técnicas na procura de soluções que permitam superar as limitações existentes.” O Olhanense vive conhecidas dificuldades financeiras e o



clube já vai no segundo PER (processo especial de revitalização). “Isso também constitui uma limitação mas com engenho e força de vontade temos feito com que nada falte a estes jovens. Felizmente contamos, na nossa secção, com um grupo de pessoas que gostam verdadeiramente do clube e dão muito do seu tempo à causa do futebol juvenil, contribuindo para que a nossa formação continue a crescer e a mostrar resultados, mesmo num quadro nada favorável”, sustenta o responsável pelo setor.

Aos excelentes desempenhos das duas equipas de juvenis, campeãs do Algarve, junta-se ainda a garantia da permanência dos iniciados na 1.ª Divisão Nacional, enquanto os juniores ainda estavam a lutar, aquando do fecho desta edição, pela permanência no Campeonato Nacional da 2.ª Divisão.





PROJETO ÚNICO NO ALGARVE CONTINUA A FAZER HISTÓRIA

Futebol feminino do Guia com apuramento inédito

A equipa de futebol feminino do Guia Futebol Clube vai na sua terceira época de atividade e estava, aquando do fecho deste número da nossa revista, a discutir o acesso à 1.ª Divisão nacional, depois de garantir o segundo lugar na Série E do Campeonato de Promoção. A estreia nesta fase da prova não poderia ter sido melhor: goleada por 8-0 na receção ao Poiares. “Estamos a discutir a subida constitui um feito histórico para o clube e para este fantástico grupo”, refere a dirigente Andreia Santos, habitual delegada aos jogos. “Fizemos uma época muito regular mas dois deslizes na ponta final, com dois empates, por pouco não nos estragaram as contas. Felizmente conseguimos esse objetivo, um passo importante na solidificação de um projeto único no Algarve.”

Depois de um quinto lugar na estreia e de um sexto na época passada, “agora fomos mais consistentes e as jogadoras vão evoluindo e ganhando experiência, o que os confere outra maturidade nos momentos importantes dos jogos. Queremos sempre mais e o apuramento para a segunda fase representa um prémio e um estímulo.”

O futebol feminino do Guia “é uma realidade um pouco



complexa do ponto de vista logístico, pois temos jogadoras de vários pontos do Algarve. De Tavira, de Lagos... Apenas duas são do concelho de Albufeira. Em dia de treino as que moram em locais mais distantes acabam por chegar a casa por volta da uma hora da manhã. Um esforço enorme da parte delas e muitas vezes dos pais, compensado pela alegria de fazerem o que gostam. Procuramos acarinhá-las da melhor forma possível e dar-lhes todo o apoio que um clube modesto como o Guia pode proporcionar.”



Uma outra dificuldade consiste nas longas deslocações, pois no Campeonato de Promoção, e à exceção do Castrense (Castro Verde, Beja), todas as outras equipas são das zonas de Lisboa e Setúbal, e agora na fase de promoção acresce uma viagem ao distrito de Coimbra. “Seria bom se surgissem mais equipas no Algarve e no Baixo Alentejo mas importa lidar com a realidade que temos. Fazemos muitos quilómetros apenas e só por amor ao futebol feminino, pois aqui ninguém recebe seja o que for. Antes pelo contrário, os pais ajudam-nos bastante e contribuem para que possamos competir a este nível”, sublinha Andreia Santos.

Independentemente dos resultados finais que vierem a registar-se na fase de subida “este é um projeto para ter continuidade, pois sentimos grande entusiasmo e motivação das atletas e esperamos continuar a crescer e a afirmar o Guia como uma referência do futebol feminino no sul do país.”

TREINADOR FELIZ

O treinador João Santos foi chamado para comandar a equipa no início desta época e assumiu o compromisso de “lutar pela subida, tendo disso mesmo dado conta à direção do clube e a todo o grupo”, pois “depressa me apercebi que o grupo tinha qualidade e não era em nada inferior a nenhuma das outras formações da nossa série, pelo que dispúnhamos de bons motivos para aspirar aos lugares da frente, com os resultados e o andamento do campeonato a confirmarem isso.”

O apuramento para a segunda fase era “o grande objetivo”, alcançado “não sem algumas dificuldades mas de forma meritória, graças ao empenho destas jogadoras, que adoram praticar futebol e fazem imensos sacrifícios para comparecerem aos treinos e aos jogos. Muitas residem a distância considerável da Guia e acabam por ir dormir muito tarde, quando no dia seguinte têm aulas ou compromissos profissionais muito cedo... Aquilo que se diz que já se perdeu no futebol masculino, o amor à camisola, aqui ainda existe em toda a sua plenitude e



Tel.: 289 572 112 - 961 569 8

email: fresbolo@gmail.co

é uma satisfação constatar esse gosto e esse empenho cada vez que subimos ao relvado para uma sessão de trabalho.”

Esta reportagem foi realizada aquando do primeiro jogo da segunda fase, a receção ao Poiares, concluída com expressivo triunfo por 8-0. “Era fundamental começar o mini-torneio da subida com uma vitória em casa. Conseguimos e estamos na luta, com a esperança reforçada. Representaria um feito inédito quer para o clube quer para o Algarve contar com uma equipa na 1.ª Divisão feminina e acredito que isso possa suceder nesta época ou muito em breve, dado o entusiasmo reinante no grupo. Aqui joga-se com garra, com atitude, com alma, e essa notável postura faz-nos acreditar que o futebol feminino do Guia terá, necessariamente, um futuro risonho”, salienta João Santos.



DECISÃO DA TAÇA DO ALGARVE ENTRE DOIS HISTÓRICOS DA REGIÃO

Lusitano e Quarteirense disputam final inédita

Lusitano de Vila Real de Santo António e Quarteirense são os conjuntos apurados para a final da Taça do Algarve, que se disputa a 27 de maio, e enquanto a turma raiana tem a possibilidade de conquistar o quarto troféu da sua história, reforçando a condição de emblema com mais vitórias na prova, já o Quarteirense sonha com o primeiro momento de glória nesta importante competição, que vai na sua 18.ª edição.

Jogando sempre fora nas três primeiras eliminatórias, o Lusitano não sentiu dificuldades de maior e bateu Santaluziense (0-7), Messinense (0-3) e Moncarapachense (0-2). Já nas meias-finais, em casa, a tarefa foi mais difícil, perante um Lagoa também com um registo histórico interessante nesta prova (dois troféus). Um suado triunfo por 1-0 garantiu o apuramento dos lusitanistas para a sua quinta final.

Já o Quarteirense conheceu maiores dificuldades para chegar à sua segunda final. A um triunfo gordo (5-1) diante do Culatrense, na primeira eliminatória, seguiram-se dificuldades algo inesperadas na ronda seguinte, no reduto do Imortal, sendo o vencedor apurado apenas no desempate por pontapés da marca da grande penalidade (2-2 no final do tempo regulamentar e 6-7 no desempate). Na quarta eliminatória o Quarteirense bateu por



marginem folgada o Ferreiras (4-1) e nas meias-finais, num dérbi concelhio, triunfo diante do Louletano, por 1-0, nos instantes finais.

O Lusitano vai participar na sua quinta final, sendo o clube com maior número de presenças no jogo decisivo da Taça do Algarve. Nas anteriores quatro ocasiões em que





chegou à final o conjunto de Vila Real de Santo António ergueu o troféu por três vezes (2001, 2002 e 2013) e só por uma vez perdeu, precisamente na época passada, diante do estreante Almancilense.

Por sua vez o Quarteirense regista a segunda presença numa final, depois de ter chegado ao jogo decisivo na primeira edição da prova, em 2000, perdendo por 1-0 diante do Portimonense, em jogo disputado no Estádio São Luís, em Faro.

Seja qual for o desfecho da final o Lusitano continuará a figurar como o clube com mais troféus: tem três e pode aumentar esse pecúlio para quatro. Seguem-se Portimonense, Esperança de Lagos, Lagoa e Louletano (duas conquistas) e Alvorense, Guia, Campinense, Messinense, Silves e Almancilense (um êxito cada).

Na época em curso o Lusitano está a competir no Campeonato de Portugal Prio e depois de ter falhado por pouco (foi terceiro classificado e o acesso estava reservado apenas aos dois primeiros classificados) o apuramento para a fase da subida, garantiu tranquilamente a permanência na prova, enquanto o Quarteirense, aquando do fecho desta edição, travava aceso duelo com o Moncarapachense pelo primeiro lugar no campeonato da 1.ª Divisão da Associação de Futebol do Algarve.

Frente a frente vão estar dois estilos de jogo muito atractivos: os desempenhos do Lusitano, comandado por Ricardo Sousa, têm sido elogiados ao longo da temporada, face à qualidade do futebol apresentado, e o Quarteirense, com um projeto inovador, o qual integra vários jovens sul-americanos de reconhecida qualidade, está a surpreender, sob o comando do treinador italiano Riccardo Abbenante.

A EDIÇÃO 2016/17

1.ª eliminatória

Odeáxere-Marítimo Olhanense 0-1

2.ª eliminatória

Algarve CF-Lagoa 2-2 (3-5 g.p.)

Marítimo Olhanense-Quarteirense B 3-0

Olhanense B-Messinense 0-3

Santaluziense-Lusitano VRSA 0-7

Louletano-Quarteira 4-0

Armacenenses-Carvoeiro United 4-0

Ferreiras-Sistema 5-0

4 ao Cubo-Monchiquense 2-2 (1-4 g.p.)

Moncarapachense-Sambrasense 8-0

Quarteirense A-Culatrense 5-1

Esp. Lagos A-Padernense 5-0

11 Esperanças-Albufeira Futsal 3-1

Almancilense-Faro e Benfica 5-1

Esp. Lagos B-Silves 2-4

Mex-Grande-Mentes Desporto 3-2

Imortal-Guia 2-0

3.ª eliminatória

Messinense-Lusitano VRSA 0-3

Louletano-Marítimo Olhanense 8-0

Imortal-Quarteirense A 2-2 (6-7 g.p.)

Esp. Lagos A-Ferreiras 1-1 (3-4 g.p.)

Mexilhoeira Grande-Silves 0-2

Moncarapachense-Almancilense 2-2 (4-1 g.p.)

Armacenenses-11 Esperanças 1-2

Lagoa-Monchiquense 4-0

4.ª eliminatória

Moncarapachense-Lusitano VRSA 0-2

Quarteirense A-Ferreiras 4-1

Lagoa-11 Esperanças 0-0 (5-3 g.p.)

Louletano-Silves 2-1

Meias-finais

Lusitano VRSA-Lagoa 1-0

Louletano-Quarteirense A 0-1

TODAS AS FINAIS

2016	Estádio Algarve	ALMANCILENSE-Lusitano VRSA	3-2
2015	Estádio São Luís, Faro	LAGOA-Ferreiras	0-0 (4-2 g.p.)
2014	Estádio da Bela Vista, Parchal	LOULETANO-Silves	0-0 (5-3 g.p.)
2013	Estádio Algarve	LUSITANO VRSA-Culatrense	3-0
2012	Estádio Algarve	LOULETANO-Ferreiras	2-0
2011	Estádio da Nora, Ferreiras	SILVES-Quarteira	3-1
2010	Estádio da Bela Vista, Parchal	LAGOA-Farense	1-0
2009	Estádio Dr. Francisco Vieira, Silves	ESP. LAGOS-Imortal	1-1 (3-1 g.p.)
2008	Estádio José Arcanjo, Olhão	MESSINENSE-Alvorense	2-1 (a.p.)
2007	Estádio Algarve	PORTIMONENSE-Louletano	3-1
2006	Estádio Municipal de Albufeira	CAMPINENSE-Ferreiras	4-4 (5-3 g.p.)
2005	Estádio Arsénio Catuna, Guia	ESP. LAGOS-Culatrense	3-3 (3-2 g.p.)
2004	Estádio Municipal de Loulé	GUIA-Faro e Benfica	1-0
2003	Estádio Municipal de Loulé	ALVORENSE-Beira Mar Monte Gordo	1-1 (4-2 g.p.)
2002	Estádio São Luís, Faro	LUSITANO VRSA-Padernense	3-0
2001	Estádio São Luís, Faro	LUSITANO VRSA-Silves	3-0
2000	Estádio São Luís, Faro	PORTIMONENSE-Quarteirense	1-0





ÚLTIMO TROFÉU DA ÉPOCA DO FUTSAL SÊNIOR DA NOSSA REGIÃO

Portimonense e Farense na final da Taça do Algarve

Portimonense e Farense discutem no próximo dia 13 de maio, no Pavilhão Municipal de Albufeira, a partir das 19 horas, a Taça do Algarve de futsal – seniores masculinos, o último troféu da época, que coloca frente a frente os dois clubes que mais se destacaram em 2016/17.

O Portimonense voltou a garantir o acesso à fase de subida à 1.ª Divisão nacional mas depressa ficou arredado da discussão pelo primeiro lugar, ao contrário do sucedera na época anterior, em que os alvinegros disputaram a promoção até ao último segundo.

Já o Farense, terceiro da Série F da 2.ª Divisão nacional na fase regular, logo atrás do Portimonense (só os dois primeiros eram apurados para a fase da subida), alardeou clara superioridade na disputa pela permanência, que bem cedo ficou garantida, objetivo, diga-se, igualmente atingido com alguma folga pelo outro representante algarvio na prova, o Albufeira Futsal.

Na edição 2016/17 da Taça do Algarve tanto Portimonense como Farense só entraram em competição na segunda eliminatória e enquanto a turma barlaventina bateu o Gejupce por 10-1, no duelo de sabor local, o conjunto da capital algarvia foi a Boliquiteime ganhar por 2-5.



As meias-finais reuniram as quatro melhores equipas algarvias do momento: as três que participam em competições nacionais e ainda o Sonâmbulos, que recentemente se sagrou campeão do Algarve, garantindo o regresso à 2.ª Divisão nacional.

Os resultados foram os seguintes: Portimonense-Albufeira Futsal, 5-2; Sonâmbulos-Farense, 1-7. Portimonense e Farense garantiram, assim, o apuramento para o jogo em que será decidido o vencedor do troféu.

O Portimonense nunca conquistou a Taça do Algarve (foi finalista derrotado na época passada, diante do Sonâmbulos, por 6-3, após prolongamento), enquanto o Farense ergueu o troféu em 2014/15 (12-2 frente ao Albufeira Futsal). Lista dos últimos vencedores da prova: 2005/06 – Fontainhas; 2006/07 – Fontainhas; 2007/08 – Sapa-lense; 2008/09 – Louletano; 2009/10 – Albufeira Futsal; 2010/11 – Sonâmbulos; 2011/12 – Albufeira Futsal; 2012/13 – Albufeira Futsal; 2013/14 – Louletano; 2014/15 – Farense; 2015/16 – Sonâmbulos.



BONS DESEMPENHOS NAS TAÇAS NACIONAIS DE FUTSAL

Três equipas algarvias apuradas para segunda fase

Machados (futsal feminino), Portimonense (juniores masculinos) e Farense (juvenis masculinos) estão a participar na segunda fase das Taças Nacionais das respetivas categorias, depois de desempenhos muito positivos na etapa inicial daquelas provas.

A formação dos Machados, que dominou a época a nível regional, com a conquista de saborosa dobradinha (campeonato do Algarve e taça), esteve em grande plano na Zona Sul – Série H da Taça Nacional de futsal feminino, contando por vitórias os quatro jogos disputados – bateu o Odemirense (9-1 em casa e 0-6 fora) e o Sporting Ideal, dos Açores (1-6 fora e 6-3 em casa).

Tamanha superioridade deixa antever uma boa prestação na segunda fase da prova, na qual as machadenses terão como adversárias as formações da Associação Recreativa, Cultural e Desportiva da Venda da Luísa, Arneiros e Marí-

timo da Madeira, estando em discussão o acesso ao Campeonato Nacional da categoria, prova em que o Algarve contou com um representante, o Padernense, na edição inaugural.

O desempenho dos juniores do Portimonense, campeões do Algarve, foi também 100% vitorioso, com quatro vitórias noutros tantos jogos na Zona Sul – Série H, frente a Sociedade 1.º de Janeiro Torranense (7-0 em casa e 0-10 fora) e Sporting Ferreirense (6-8 fora e 6-1 em casa), o que valeu o primeiro lugar no grupo e o consequente apuramento para a fase seguinte.

A equipa de Portimão está agora a medir forças com Casal de São Brás, Sassoeiros e Vitória de Santarém, na Zona Sul – Série D, com o primeiro classificado a garantir o ingresso no Campeonato Nacional da modalidade, onde o Algarve esteve representado, nas últimas épocas, por Sonâmbulos (até 2015/16) e Gejupce (na temporada 2016/17).

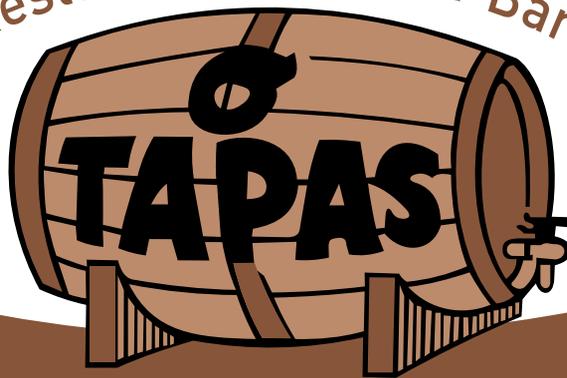
Já em juvenis o Farense, campeão do Algarve, apurou-se para a fase seguinte da Taça Nacional da categoria na condição de segundo classificado da Zona Sul – Série F, depois de vitórias contra o Almansor (10-1 em casa e 3-10 fora) e Baronia (8-3 em casa e 3-5 fora) e derrotas contra o



Charneca da Caparica (8-2 fora e 1-3 em casa). Na segunda fase o Farense, integrado na Série I, tem como adversários Leões de Porto Salvo, Vilaverdense e Belenenses.

Pelo caminho, nas diversas Taças Nacionais de futsal, ficaram as equipas do 4 ao Cubo e Castromarinense, em juniores femininos, e do Albufeira Futsal. Pese embora a determinação evidenciada, os resultados obtidos não permitiram o apuramento para a etapa seguinte.

Restaurante - Snack-Bar



No Tapas é que é bom... !

Encerramos às Segundas-Feiras

Arménio Santos Neves Gonçalves

Rua Pêro Vaz de Caminha, 24-A - 8900 Monte Gordo - Telef. 281 541 847

Quem Somos

Situado na freguesia de Monte Gordo, no Concelho de Vila Real de Santo António, o restaurante **O Tapas** é o sítio ideal para um bom apreciador de **peixe e marisco**.

O nosso restaurante é um ponto de referência na região e as nossas doses são generosas.

Apresentamos uma boa montra de peixe, de onde se destacam as douradas, os robalos, os besugos, as ferreiras e os sargos.

Disponemos de uma excelente montra de vinhos.

Com lotação para 260 pessoas, o nosso restaurante é o lugar ideal para almoços ou jantares de grupos; temos igualmente serviço de esplanada.

Não hesite mais, faça-nos uma visita!



VÁRIAS COMPETIÇÕES DE FUTSAL EM CURSO

Taças do Algarve animam final de época



A Associação de Futebol do Algarve promoveu na época em curso a disputa da Taça do Algarve em futsal nos escalões de juniores masculinos, juniores femininos e juvenis masculinos, com a criação destas novas provas a ter um duplo objetivo: está em disputa um troféu relevante, o segundo mais importante naqueles escalões, e garante-se o prolongamento da época para um alargado número de equipas que ficaram afastadas das competições nacionais.

Os apertados prazos para a indicação dos representantes regionais nas Taças Nacionais daqueles escalões leva a que a época termine, para a maioria dos participantes, em fevereiro ou no início de março. Na prática são apenas perto de cinco meses de competição, espaço temporal que provoca um vazio muito grande e evidentes lacunas no processo formativo de jogadores jovens e necessitados de treinos e de jogos para evoluírem e melhorarem as suas qualidades.

Com a criação deste quadro de provas surge um novo desafio e mais um estímulo para jogadores e responsáveis pelas equipas e ganha o futsal algarvio, ao ter praticantes mais rodados, dotados de maior competitividade e mais aptos a responder a um crescente grau de exigência, não apenas a nível regional mas também quando surgir a oportunidade de participarem em eventos de dimensão nacional. Com base em idênticos pressupostos foi também criada a Taça Complementar de seniores femininos, pois também aqui o campeonato do Algarve termina muito cedo, devido à necessidade de estar apurado o representante regional na Taça Nacional.

As várias competições recém criadas estão a decorrer aquando do fecho desta edição participando nas mesmas Louletano, Castromarinense, Bellavista e Albufeira Futsal (juniores masculinos), Pedra Mourinha e Castromarinense (juvenis masculinos), Silves, Os Olhanenses e Machados (juniores femininos) e 4 ao Cubo, Castromarinense e Campinense (seniores femininos). No próximo número da revista da AF Algarve daremos conta dos vencedores destas quatro novas provas e demais incidências relativas às mesmas.

Os vencedores das Taças do Algarve de juniores masculinos e femininos e juvenis masculinos defrontarão no início da próxima época os campeões do Algarve de 2016/17, na decisão da Supertaça do Algarve naquelas categorias, sendo esta também uma inovação que conferirá ao arranque da temporada, em cada um daqueles escalões, um ambiente festivo, para além de estar em disputa mais um troféu, algo sempre importante para os clubes filiados, jogadores e treinadores.

CRISTIANO PIRES (FUTEBOL) E NUNO CEBOLA (FUTSAL) NO PRIMEIRO LUGAR

Classificações dos árbitros algarvios estão definidas

Aproxima-se o final da temporada 2016/17 e, no cumprimento dos prazos estabelecidos para a indicação dos juizes de campo que irão prestar provas de acesso a nível nacional, o Conselho de Arbitragem da Associação de Futebol do Algarve já divulgou as classificações dos quadros regionais.

Assim, no futebol, e no quadro C3 – Elite, o primeiro classificado foi Cristiano Pires, seguindo-se Ricardo Martins, Pedro Oliveira, André Gonçalves, João Pimenta, Daniel Martins, André Martins, João Tengarrinha e Valter Ramos. No cumprimento dos apertados critérios regulamentares, foram indicados para o estágio de acesso ao escalão C3N2 Cristiano Pires, André Gonçalves e João Pimenta.

No futsal Nuno Cebola terminou a época em primeiro lugar no quadro C3 – Elite, seguido por Igor Lopes, Ana Rita Cardoso e Ana Teresa Neto. Também tendo em conta as normas regulamentares em vigor foram indicados ao estágio de acesso ao escalão C3N2 Nuno Cebola e Ana Rita Cardoso.

No que concerne aos árbitros assistentes Cristiano Pires foi o primeiro classificado – acabando por alcançar um bis, pois foi também o melhor árbitro -, seguindo-se Hugo Sousa e João Tengarrinha. Cristiano Pires abdicou desta classificação, optando pelo estágio C3N2 como árbitro, pelo que Hugo Sousa e João Tengarrinha foram indicados para o estágio AAC2 (quadro de árbitros assistentes da FPF).



Durante a época em curso os árbitros algarvios foram sujeitos a diversas ações de avaliação, escritas (incluindo provas online) e físicas, num trabalho contínuo desenvolvido pelo Conselho de Arbitragem, que visa dotar os nossos filiados das melhores condições para estarem à altura dos desafios que se lhes deparam não apenas a nível regional mas também nas etapas seguintes, quando ascendem aos quadros nacionais.

Quanto às classificações dos quadros nacionais, será necessário esperar mais algum tempo pelos resultados a divulgar pelo Conselho de Arbitragem da Federação Portuguesa de Futebol, esperando-se e desejando-se que o Algarve reforce a sua presença no todo nacional do setor na próxima temporada.

Recordemos os árbitros algarvios em atividade nos quadros nacionais esta época: Futebol – Nuno Almeida (C1), Carlos Cabral (C2 Elite), Eugénio Arez, Marcos Brazão, Nuno Alvo e Sérgio Piscarreta (C2), Mauro Valente, Carlos Encarnação, José Salema e Pedro Ribeiro (C3 avançado) e Diogo Gomes e Pedro Sancho (AAC2). Futsal – Ruben Guerreiro (C1), Marco Correia e Ricardo Luz (C2) e Herberto Caleiras (C3 avançado).





ENCONTROS DE PETIZES E TRAQUINAS EM FUTSAL E FUTEBOL

Jogadores de palmo e meio dão os primeiros pontapés

Os escalões etários mais baixos – petizes e traquinas – têm cumprido um significativo programa de encontros promovidos pela AF Algarve, em colaboração com clubes e autarquias dos locais que acolhem os eventos. Estas ações, sem caráter competitivo (não há classificação nem troféus em disputa), proporcionam as primeiras experiências no futebol e no futsal aos pequenos praticantes e constituem jornadas marcadas por um salutar convívio e muita alegria e animação.

No futsal, o Pavilhão da Luz de Tavira acolheu o segundo encontro da época, no dia 25 de março, com a participação das equipas do Sonâmbulos (a anfitriã), São Pedro e Portimonense. Já o terceiro encontro da temporada teve como palco o polidesportivo do Jardim da Alameda, na cidade de Faro, no dia 29 de abril, estando envolvidas as formações do São Pedro (a anfitriã) e do Sonâmbulos.

No futebol o sexto encontro da época 2016/17 decorreu em Aljezur, no Estádio Municipal, em 23 de abril, com a presença das equipas do Aljezurense, Checul, Infante de Sagres, Monchiquense e Odeceixense. A exemplo do sucedido noutras ocasiões assistimos a uma jornada de são convívio e de total empenhamento dos jovens futebolistas, alguns já a revelarem talento que deixa pressagiar capacidades para carreiras de sucesso.

Nota ainda para uma atividade de promoção do futebol feminino, o Dia do Futebol Feminino, que teve a sua fase regional no Estádio Algarve, no dia 22 de março. Nem o mau tempo que se fez sentir, com a chuva e o vento a marcarem (indesejável) presença, impediu uma jornada de festa para um alargado grupo de jovens jogadoras de clubes de vários pontos da nossa região.

Foram chamadas 34 jogadoras de 20 clubes – Montenegro, Aljezurense, Armacenenses, Ginásio de Tavira, Odeáxere, Odeceixense, Guia, Infante de Sagres, Casa do Benfica de Tavira, Casa do Benfica de Lagos, 1.º de Janeiro, Alvorense, Lagoa, Imortal, 4 ao Cubo, Geração Portimão, Silves, Checul, Messinense e Alto da Colina – num sinal claro do aumento do número de atletas do sexo feminino e de serem cada vez mais os clubes a abrir as portas a meninas, numa política que se saúda.



A BOLA TAMBÉM É NOSSA!

Luta pelo teu Sonho! Junta-te a nós!



CATARINA CARMO E BRUNA COSTA
JOGADORAS DA SELECÇÃO DISTRITAL DE FUTEBOL DO ALGARVE
(VESTIDAS DE BRANCO)

RUTE DUARTE E CATARINA GUERREIRO
JOGADORAS DA SELECÇÃO DISTRITAL DE FUTSAL DO ALGARVE
(VESTIDAS DE VERMELHO)



INSCREVE-TE EM:

WWW.AFALGARVE.PT



Deixou-nos Sagreiro



Treinador de guarda-redes dos escalões de formação do Portimonense durante mais de vinte anos, António Sagreiro era o técnico com mais anos de serviço nos alvinegros e uma referência para pequenos e graúdos, pela sua exemplar dedicação ao clube e por uma postura cordata e de verdadeira exaltação dos valores do desporto, que fez dele uma referência.

Um acidente de viação ocorrido na madrugada do dia 9 de abril último, perto de Lagoa, acabou por roubar-lhe a vida, aos 66 anos. A inabitual ausência nos primeiros jogos da manhã daquele dia, no campo major David Neto, fazia pressagiar algo de anormal, chegando pouco depois a trágica notícia, que provocou enorme comoção em toda a família do futebol juvenil do Portimonense, na qual exercia um papel de reconhecida relevância.

As balizas foram sempre o seu meio natural. Primeiro como praticante, nas camadas jovens do Portimonense e, já como sénior, no Silves, Torralta, Monchiquense, Esperança de Lagos, Alvorense, Lagoa e Mexilhoeira Grande. E depois como treinador de guarda-redes, contribuindo para o crescimento e a afirmação de vários guardiões de qualidade, como Carlos Henriques, que faz parte do plantel sénior do Portimonense.

O seu funeral constituiu uma impressionante manifestação de pesar, sinal de quanto era estimado no meio futebolístico e também no meio social, e com largas centenas de pessoas, incluindo os jovens da formação do Portimonense e antigos colegas dos clubes que serviu, a prestarem-lhe a última homenagem.

O Portimonense prestou merecida homenagem pública a António Sagreiro aquando do jogo com o Aves, para o campeonato da 2.ª Liga, e na presença dos seus dois filhos.

José Maria Bailote morreu apaixonado pelo Esperança

Foi durante mais de um quarto de século um dos rostos mais visíveis do Clube de Futebol Esperança de Lagos, tendo desempenhado vários cargos diretivos. José Maria Bailote deixou-nos aos 66 anos, ficando o registo de um amante do futebol apaixonado pelo principal clube da sua cidade, ao qual dedicou tempo sem fim. Por amor.

Exerceu durante largo período o cargo de chefe de departamento de futebol, sendo o delegado aos jogos. Vibrava como poucos com os feitos do Esperança de Lagos e aquela era a sua segunda casa – quando não a primeira, pois a ela dedicava grande parte do seu tempo, logo que desobrigado das exigências profissionais como empresário do ramo automóvel.

Doença prolongada foi-lhe minando a saúde mas sem nunca o afastar da sua paixão, o Esperança. Quando já sabia que não teria muito tempo de vida, não deixava de acompanhar – embora já com visíveis dificuldades – os jogos do Esperança.

Dedicado, respeitador, apaixonado: o Esperança de Lagos deve-lhe muito, sobretudo em períodos de crise, quando a sua tenacidade e empenho fizeram com que o barco chegasse a bom porto, e o futebol algarvio fica também com uma dívida de gratidão para com José Maria Bailote, que nos deixou no dia 22 de abril último.



offset & digital print

60 anos a seguir a evolução!

**gráfica
comercial**

60 anos
desde 1953

ARNALDO MATOS PEREIRA, LDA.

Gráfica Comercial - Arnaldo Matos Pereira, Lda. | Zona Industrial de Loulé - Apartado 247
8100-911 Loulé - Algarve - Portugal | Tel.: 289 420 200 | Fax: 289 420 201
geral@graficacomercial.com | facebook.com/graficacomercial

www.grficacomercial.com



Bola ao Centro

João Leal

Ronaldos da fé

Portugal é campeão da Europa agora também num outro domínio, numa demonstração de capacidade dos nossos praticantes, incluindo aqueles que têm relevantes missões de natureza religiosa. Pela terceira vez consecutiva a seleção portuguesa venceu o Campeonato Europeu dos Sacerdotes, em futsal, que se disputou na Croácia, envolvendo presbíteros de vários países.

A prova vai na 11.^a edição e esta foi a quarta vitória das cores nacionais. Os presbíteros lusos, apelidados de “Ronaldos da fé”, são padres que gostam de jogar à bola e não escondem o seu propósito de ganharem os jogos de futsal em que participam, ainda que para tanto sejam obrigados a grandes sacrifícios, pois os treinos decorrem habitualmente nas noites de domingo, no ginásio de São Cosme, freguesia de Famalicão, depois de um dia de intensa atividade religiosa, preenchido com missas, batismos, casamentos, catequeses e funerais.

Alguns participantes, maioritariamente do norte do país, têm de percorrer mais de 120 quilómetros para marcar presença nos treinos, além de suportarem do seu próprio bolso os custos com aquisição de equipamentos, bolas e viagens, nas quais se incluiu a deslocação para este Campeonato da Europa, que custou a cada

um dos padres portugueses entre 700 e 800 euros. A comitiva lusa foi constituída por onze jogadores, dois treinadores e um massagista e na definição de um dos padres futebolistas o que move estes jogadores “é o bichinho da bola entre as balizas do nascer e do morrer.”



“Ser treinador..”

“Ser Treinador do Campeonato Nacional – Métodos e Exigências – formação desportiva no futebol” foi o tema de uma ação desenvolvida pela Câmara Municipal de Loulé, em colaboração com a “Sapientia”, que decorreu na sala da Assembleia Municipal, naquela cidade algarvia, com a participação de dezenas de diretores e coordenadores técnicos de futebol, treinadores profissionais e amadores, professores e animadores de educação física e desporto e estudantes de ciências do desporto e outros interessados.

Tratou-se de uma importante formação acreditada pelo IPDJ (instituto Português do Desporto e Juventude), inserida no “Compromisso com o Desporto” assinado por aquele município e que comportou três partes distintas: observação e análise do treino e do jogo; processo de treino – estrutura e conteúdo; aplicação prática (com exercício de treino).

Aos frequentadores foram atribuídos 0,6 créditos para a renovação da cédula de treinador. Esta ação de for-

mação objetivou ajudar a perceber o que distingue os campeonatos distritais e nacionais, seja-o ao nível do treino ou da competição.





Novo centro de treinos junto ao Estádio Algarve

Foi publicado em Diário da República o anúncio da construção do novo centro de treinos a edificar pela AMAL (Associação de Municípios do Algarve) junto ao Estádio Algarve, nos concelhos de Faro e Loulé, com uma base de execução orçada em um milhão e 250 mil euros.

Trata-se de uma obra de marcante significância para o património desportivo algarvio, de modo próprio para o futebol, que pretende dar resposta às necessidades das inúmeras equipas que buscam local para a efetivação de estágios e treinos, com relevo para clubes estrangeiros que cada vez mais, em especial na chamada época baixa, procuram o Algarve. É, também, um equipamento de particular importância para os praticantes amadores desta popular modalidade desportiva, sempre carente de mais e melhores espaços.

O novo centro de treinos do Algarve disporá de dois campos para jogos de futebol de onze e ainda de um campo de apoio e de um núcleo de balneários, numa área total de 25 mil metros quadrados, dos quais 20.500 serão relvados.

Um investimento de grande significado, que vem dotar aquele espaço de mais e melhores valias. Recorde-se que

o Estádio Algarve tem acolhido vários eventos de reconhecida importância, como – e olhando apenas para os mais recentes – o Portugal-Letónia de apuramento para o Campeonato do Mundo, em novembro último, ou a Final Four da Taça da Liga, em janeiro.



SE É MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DO ALGARVE

usufrua de 10% de desconto nas mensalidades do ginásio

Aproveite e experimente:


Benefício
TONIFICAÇÃO
 50 min.

MASSAGEM DESPORTIVA TONIFICANTE COM HORTELÃ-PIMENTA

Massagem praticada com pressão que garante o fortalecimento e tonificação dos músculos. Ideal para a recuperação após o esforço do desportista. O óleo de hortelã-pimenta é analgésico, acelerando o relaxamento muscular.



Spa

REAL THERAPY

INSPIRED BY PORTUGUESE ELEMENTS



REALSPATHERAPY.COM

CONDIÇÕES: Desconto na massagem válido até 31 de Dezembro de 2015 e sujeito a reserva prévia e disponibilidade do hotel. Este desconto não pode ser trocado por dinheiro, nem por outro serviço ou produto. Ofertas válidas mediante apresentação do cartão de sócio na Recepção do Real Spa Therapy, nas seguintes unidades: Grande Real Santa Eulália Resort & Hotel Spa | Albufeira | T. (+351) 289 598 030 | E. spa@granderealsantaeulalia.com Real Bellavista Hotel & Spa | Albufeira | T. (+351) 289 540 069 | E. spa.hc@hotelsreal.com Real Marina Hotel & Spa | Olhão | T. (+351) 289 091 310 | E. spa@realmarina.com





Futebol fomenta integração

Para além das múltiplas vantagens da ação futebolística, a mais importante das quais é, sem dúvida, a da prática desportiva, a que se soma o convívio, o companheirismo, o valor económico, o recreio, a educação e muitas outras, surge-nos a integração plena do cidadão e de todos os cidadãos como um objetivo deste desporto. Tal vem conferir-lhe aquilo que assenta como base estimuladora que é ou deve ser na sua essência a vivência democrática e a expansão do “jogar à bola” como veículo reconhecido de uma maior desportivização do Algarve.

Há semanas ocorreu, em Albufeira, mais uma edição de um evento que concretiza este pensamento, através da motivação conjugada de várias entidades, com destaque para o Município albufeirense e para a Santa Casa da Misericórdia local. Referimo-nos ao Torneio Internacional de Futebol Adaptado (TIPAA), com o envolvimento de doze equipas nacionais e estrangeiras e visando trazer à compe-

tição atletas portadores de deficiências. Segundo a Câmara Municipal de Albufeira “esta competição é considerada uma referência na Europa ao nível do futebol adaptado.”

Entre a dúzia de participantes incluíam-se as representações de FC Porto, APPA do Cidadão Deficiente Mental (delegação de Setúbal), as albufeirenses Seleção da Guia, Santa Casa da Misericórdia de Albufeira e APEXA (Associação de Apoio à Pessoa Excecional do Algarve), AAPA-CDM (Associação Algarvia de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais – Faro) e a formação holandesa do Yjsselmeervzls.

O triunfo, as classificações e os resultados entram em plano secundário, porque o grande objetivo é a integração em pleno no mundo do futebol, nem sempre entendido ou aceite. E no Torneio Internacional de Futebol Adaptado que se jogou no Estádio Municipal de Albufeira tal aconteceu de verdade!



Formação para gerir os salários

Trata-se de uma iniciativa de relevante interesse para quantos se dedicam, em termos profissionais ou não amadores, à prática futebolística: uma ação de formação para aprender a gerir o salário de forma a evitar cair na miséria quando chegar a hora de pendurar as botas, pelas mais variadas razões – idade (apontando-se em média os 35 anos como limite da atividade de um praticante), doença, lesão, acidente, desemprego e outras.

É uma iniciativa que se integra no Plano Nacional de Formação Financeira, empreendida em conjugação de esforços pela CMVM (Comissão de Valores Mobiliários), Banco de Portugal e Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões e que, conforme protoco-

lo estabelecido, vai já iniciar-se na próxima época futebolística, destinando-se a jogadores da 1.ª e 2.ª Ligas, Campeonato de Portugal, futebol feminino e camadas jovens.



João Leal
Jornalista, professor e
ex-dirigente da AF Algarve



triumfo por 2-1, sendo o resultado o menos importante numa tarde de festa, com desfile das coletividades do concelho, muita música e um sorriso de par em par dos adeptos – na época seguinte por ali passariam Benfica, Sporting, FC Porto e muitos outros emblemas de renome do panorama futebolístico nacional...

No momento em que o Portimonense celebra a quarta subida da sua história ao escalão maior do futebol português, recordemos os heróis do primeiro feito, vários dos quais já não estão entre nós, com a indicação do número de jogos disputados: Custódio, Edmilson e Fernando (37 jogos), Lecas

A primeira festa do Portimonense

Vivia-se o agitado período que se seguiu à Revolução dos Cravos, sobre a qual ainda há poucos dias passaram 43 anos, quando o Portimonense emergiu em definitivo do anonimato para ganhar posição de relevo no futebol português. Naquela tarde de 13 de junho de 1976 uma vitória por 2-1 diante da União de Leiria, associada a um inesperado empate do Montijo no reduto do penúltimo, o Torres Novas (2-2), provocou uma festa sem par no então pelado de Portimão, a abarrotar de gente na sua pequena bancada de oito ou nove degraus e em todo o contorno do campo.

Poucos esperavam que a festa se fizesse naquele dia, pois dada a fragilidade evidenciada pelo Torres Novas não era previsível uma escorregadela do Montijo. E a tarde foi de sofrimento, devido à réplica oferecida pelos leirienses, que reagiram bem a um golo madrugador de Edmilson (6') e colocaram sérios problemas ao Portimonense, a ponto de empatarem, por Arlindo (28'), e estarem perto do 1-2, num lance em que Adriano fez a barra estremecer, no início da segunda parte. Mas o golo que deu a vitória do Portimonense lá chegou, num lance polémico: o árbitro lisboeta Augusto Bailão transformou num livre direto uma falta sobre Edmilson cometida bem dentro da área e os adeptos locais ainda reclamavam pela não marcação da grande penalidade quando Lecas, na cobrança do livre, fez a bola entrar na baliza da União de Leiria.

O jogo acabou e instantes depois, com os jogadores ainda no campo, lá chegou a notícia do empate do Montijo, que fechava as contas do campeonato. Seguiu-se uma invasão pacífica do recinto de jogo e uma euforia como nunca se tinha visto em Portimão: o clube alvinegro estava, pela primeira vez na sua história, na 1.ª Divisão!

Já de forma mais organizada nova festa teve lugar no último jogo em casa, na receção ao Oriental, selada com um

e Airtton (36), Afonso, Hilton e Juvenal (35), Pacheco (32), João Paulo (29), Mateus (28), Amadeu e Jorge (27), Semedo (10), Carlos Alberto (9), Fena e Sota (6), Chico Santos, Roque, Setil e Valter (2) e João Vale, José Fernando, Libório, Luís Manuel e Rodrigues Pereira (1). O treinador era Mário Nunes, que na época anterior encerrara a sua carreira de futebolista.



Ficha Técnica

Revista AF Algarve
N.º 91 – março/abril de 2017

Director: Carlos Jorge Alves Caetano

Coordenador editorial: Armando Alves

Textos de: Armando Alves, Carlos Farinha e João Leal

Fotos: Armindo Vicente, Carlos Almeida, Carlos Vidigal Jr, Hélio Justino, Luís Forra, Mário Rolla, Mira, Nelson Pires, Nuno Eugénio, José Carlos Campos, Vasco Célio e arquivo da Associação de Futebol do Algarve

Montagem e impressão: Gráfica Comercial, Parque Industrial, Loulé

Propriedade: Associação de Futebol do Algarve, Complexo Desportivo, 8000 FARO

Endereço electrónico: revista@afalgarve.pt

Sítio da AF Algarve: www.afalgarve.pt

Depósito legal: 242121/06

Distribuição gratuita

Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização expressa da AF Algarve





Desporto

COMPLEXO DESPORTIVO

Vila Real de Santo António

Desporto aqui.



Município de Vila Real de St.º António
Praça Marquês de Pombal
8900 - 231 Vila Real de St.º António

Tel. 281 510 000
Fax. 281 510 003

www.cm-vrsa.pt



VILAREALSTºANTONIO

Albufeira *vive o* *desporto*



Albufeira

CÂMARA MUNICIPAL

www.cm-albufeira.pt